



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 28 de maio de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil OPINIÃO	1
JORNAL DO COMMERCIO Brasil ECONOMIA	2
A CRITICA sim & não OPINIÃO	3
A CRITICA Cenários futuros para a crise ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Renegociação facilitada ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO TECNOLOGIA ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota PLATÉIA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Receitas têm alta com novo ICMS de bebida, cigarro e comunicação ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Receitas têm alta com novo ICMS de bebida, cigarro e comunicação (continuação) ECONOMIA	9
MASKATE Fala Sério! OPINIÃO	10

Frente & Perfil

*** **

PARTICIPATIVA

Apesar do momento atípico para o polo de duas rodas no PIM, a Moto Honda da Amazônia continua sendo uma das empresas mais presentes na vida dos manauaras com ações sociais e ambientais. Uma delas é o apoio ao Camarote da Imprensa do Garantido que em eventos no Sambódromo, reúne jornalistas de todas as mídias da cidade.

*** **

Brasil

Sony lança tablet e linha de smartphones

Empresa destacou, durante lançamento dos produtos, que os mercados emergentes têm importância fundamental

A Sony lançou na última sexta-feira no Brasil o Sony Tablet, dispositivo de 9,4 polegadas com Android 4.0 (Ice Cream Sandwich). O preço sugerido é de R\$ 1.649.

No mesmo evento, a empresa também lançou três smartphones da linha Xperia, o P, o S e o U, todos com Android 2.3. Há uma previsão de que eles recebam atualização para o Ice Cream Sandwich em breve.

Eles chegam ao mercado brasileiro em junho. O Xperia S tem preço sugerido de R\$ 1.799, o P, de R\$ 1.399, e o U, de R\$ 899.

No evento de lançamento dos produtos no Brasil, que ocor-

reu em São Paulo, o presidente-executivo da Sony Corporation, Kazuo Hirai, ressaltou a importância dos mercados emergentes para a empresa.

"Nossas vendas estão crescendo mais no Brasil do que em qualquer outro lugar do mundo", disse Hirai.

Em 2010, as vendas da Sony cresceram 65% no país, segundo a empresa. Em 2011, houve um crescimento de 24%.

O Sony Tablet, que chega ao Brasil oito meses depois de ter sido lançado nos Estados Unidos - onde é chamado de Sony Tablet S -, tem design peculiar. Com uma curva na parte traseira, ele se assemelha

a uma revista dobrada.

O espaço interno é de 32 Gbytes. O processador, que roda a 1 GHz, é de núcleo duplo. O dispositivo não tem conexão 3G - só Wi-Fi. Sua câmera tem 5,1 Mpixels e filma em 720p.

O tablet tem forte integração com as opções de entretenimento da Sony, que acontece por meio de aplicativos para acessar a rede de músicas e vídeos da empresa. Além disso, o aparelho roda jogos da loja digital do PlayStation e serve como um controlador do PS3.

O Tablet S foi o primeiro tablet lançado pela Sony no mundo. A empresa não tem planos de lançar

no Brasil seu outro tablet, o P.

Os aparelhos Xperia lançados hoje no Brasil têm telas que usam a mesma tecnologia dos televisores da linha Bravia.

O Xperia U, mais básico e com tela de 3,5 polegadas, tem processador de núcleo duplo a 1GHz e câmera de 5 Mpixels. Seu espaço interno é de 8 Gbytes.

O Xperia P tem processador equivalente, tela de 4 polegadas, grava vídeos em HD e tem câmera de 8 Mpixels. Seu espaço interno é de 16 Gbytes.

O Xperia S tem tela de 4,3 polegadas, também filma em HD e tem câmera de 12,1 Mpixels. Tem espaço interno de 32 Gbytes.

sim & não

Golpes que fazem ZFM sangrar

Sete meses depois da presidente Dilma Rousseff prometer, no aniversário de Manaus, prorrogar a Zona Franca por mais 50 anos, além de não entregar o presente, em meio a crise global, permite golpes que já provocam hemorragia nos números da indústria local. Entre esses golpes estão a exclusão do setor de duas ruas das medidas para estimular o consumo, a aprovação da PEC da música, e agora a redução do IPI dos concentrados que poderá representar fuga de investimentos bilionários do PIM.

Dados Para que se tenha ideia do atual cenário do PIM, a indústria local começou o ano com recuo no faturamento superando a casa dos 3%, o que representou, no ato, aumento de 100% no desemprego, quando comparado com o mesmo período de 2011.

Mais um O deputado José Ricardo (PT) é o mais novo nome a surgir como pré-candidato a prefeito de Manaus. Ele está se articulando desde sábado para reunir apoio necessário para oficializar hoje sua candidatura ao diretório municipal petista.

Cenários futuros para a crise

> Caso a Grécia de fato venha a abandonar o Euro, pode gerar impactos negativos mundialmente.

É quase unânime a expectativa de que a Grécia abandone o Euro. Se isso acontecer, quais serão os efeitos na economia mundial? Dado o atual contexto, destaco um dos cenários possíveis. Os líderes da União Europeia não querem que isso aconteça, mas também não têm uma proposta concreta para evitar tal adversidade. O que se destaca continuamente é a necessidade da Grécia efetuar as reformas econômicas, as quais implicam em muitos cortes de gastos. Se a Grécia não fizer os cortes, não conseguirá empréstimos e assim não terá dinheiro para pagar suas dívidas. Dessa forma, o mais provável é que os bancos gregos entrem em colapso e o Banco Central europeu se verá obrigado a retirar o país da participação na moeda comum: o Euro. Sem conseguir dinheiro emprestado, a Grécia fica sem caixa, tendo que efetuar pagamento do funcionalismo público, dos aposentados etc.. Sem dinheiro, teria que pagá-los com títulos da dívida até que o dracma voltasse

Perda de confiança

Alguns governos podem não ter dinheiro suficiente para ajudar os bancos a absorver as perdas e restaurar a confiança do mercado. Seria uma nova quebra-deira desse setor, que afetaria o sistema financeiro mundial.

a ser a moeda do país.

APROFUNDAMENTO

Nesse cenário, o governo suspende o pagamento de todas as suas dívidas, incluindo os bilhões de euros que recebeu de empréstimo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e da União Europeia (UE). Diante dessa situação, os bancos gregos - grandes financiadores do governo - entrariam em colapso. Uma vez em colapso, toda poupança dos gregos ficaria congelada, inclusive as das empresas, as quais entrariam em bancarrota tendo em vista a falta liquidez na economia. Com uma moeda

> Se as principais economias do mundo se aprofundarem na crise, o Brasil certamente sentirá forte impacto.



sem valor, as importações ficariam muito mais caras, trazendo outro problema grave: o custo da alimentação e de medicamentos dobraria ou até mesmo triplicaria de preços, pois grande parte das importações gregas advém desse grupo de consumo. Com seus bancos quebrados, falta de dinheiro e completa instabilidade, uma das principais ativida-

des econômicas da Grécia será afetada, o turismo.

CRISE E LIQUIDEZ

Antes que o Governo convertesse a poupança grega de Euro para dracma, haveria filas nos bancos para esvaziar suas contas, pois é certo que o dracma será amplamente desvalorizado a partir do momento que entrar

> O pior ainda não aconteceu e, mesmo assim, o Brasil está patinando no crescimento econômico.

em circulação. Essa desvalorização pode deixar milhões de pessoas pobres da noite para o dia. O governo poderia limitar o valor dos saques, embora correndo o sério de risco de gerar uma crise social sem precedentes naquele país. Os investidores em países que apresentam risco de deixar o Euro também iriam aos bancos para resgatar seus investimentos e transferi-los para lugares seguros como a Alemanha, por exemplo. Isso causaria outra forte crise bancária na Europa. A confiança em outros bancos que emprestaram dinheiro à Espanha, Portugal, Itália e Grécia poderia ser afetada. A crise bancária se estenderia ao mundo inteiro, como aconteceu em 2008.

O EQUILÍBRIO

Os bancos europeus, enfraquecidos pela crise, seriam forçados a cortar os seus empréstimos. As empresas, diante das incertezas do Euro, cortariam seus investimentos. Diante do volumoso conjunto de más notícias circulando pela imprensa, as expectativas das pessoas despencariam, forçando-as a

cortar seus gastos. Em todo esse cenário nebuloso, a zona do euro iria entrar em uma recessão mais profunda. O euro perderia seu valor no mercado internacional, mas daria algum alívio à economia, pois seus produtos de exportações ficariam mais baratos. Em contraste, o resto do mundo como EUA, Reino Unido e Japão ficariam menos competitivos e isso poderia comprometer suas economias já fragilizadas. Até mesmo a China, cuja economia já está desacelerando, poderia entrar em recessão. E o Brasil, como fica? Se as principais economias do mundo se aprofundarem na crise, o Brasil sentirá forte impacto, pois dois de seus principais parceiros comerciais são a China e os Estados Unidos. Então, o Brasil teria que fazer um grande esforço para se sustentar somente com o mercado doméstico, mas sem manter um ritmo de crescimento. Todo o cenário acima ainda não aconteceu e o Brasil está "patinando" nas taxas de crescimento. Imagine se o pior acontece!

Renegociação facilitada

Inadimplência recorde e volume alto de carros retomados forçam instituições bancárias a flexibilizar acordo com clientes. A ordem é dar desconto, refinanciar e estender os prazos dos devedores, evitando disputas judiciais

TONI SCIARRETTA
GABRIEL BALDOCCHI
DE SÃO PAULO

Mesmo com a inadimplência mais alta da história, os bancos pretendem aproveitar a redução nos juros e os estímulos anunciados pelo governo para ampliar a concessão de financiamentos de veículos e acelerar a renegociação dos débitos em atraso.

Para o banco, não interessa retomar carros dados como garantia, já que perdem em média 50% do valor emprestado e levam entre sete e nove meses para conseguir parte do dinheiro de volta.

A ordem é dar desconto, refinanciar e estender os prazos dos devedores, evitando perdas e disputas judiciais, segundo as empresas de recuperação de dívida.

A inadimplência de veículos chega a 5,7% do total de financiamentos.

Para Decio Carbonari, presidente da Associação das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef), o pior que pode ocorrer para os bancos agora é interromper o crédito, o que acentuaria a inadimplência e elevaria os estoques de veículos retomados.

A expectativa é que as medidas de estímulo reduzam o valor das prestações e facilitem a ampliação dos prazos, trazendo de volta clientes que tinham o crédito negado.

Segundo José Roberto Roque, ex-presidente da Associação das Empresas de Recuperação de Crédito (Aserc), o volume alto de atrasos e os

estoques elevados de carros retomados forçaram os bancos a flexibilizar as negociações e a autorizar as empresas de recuperação a buscar conciliação com o cliente.

A empresa de recuperação é contratada, normalmente, após 30 dias. Mas só pode dar entrada no pedido de busca e apreensão do veículo após 90 dias de atraso. A Justiça demora outros 90 dias para expedir a ordem de busca.

Após esse mandado, a recuperação propriamente dita acontece rapidamente. Nesse momento, começa o processo que vai levar à venda do veículo em leilão, que pode demorar de 30 a 90 dias.

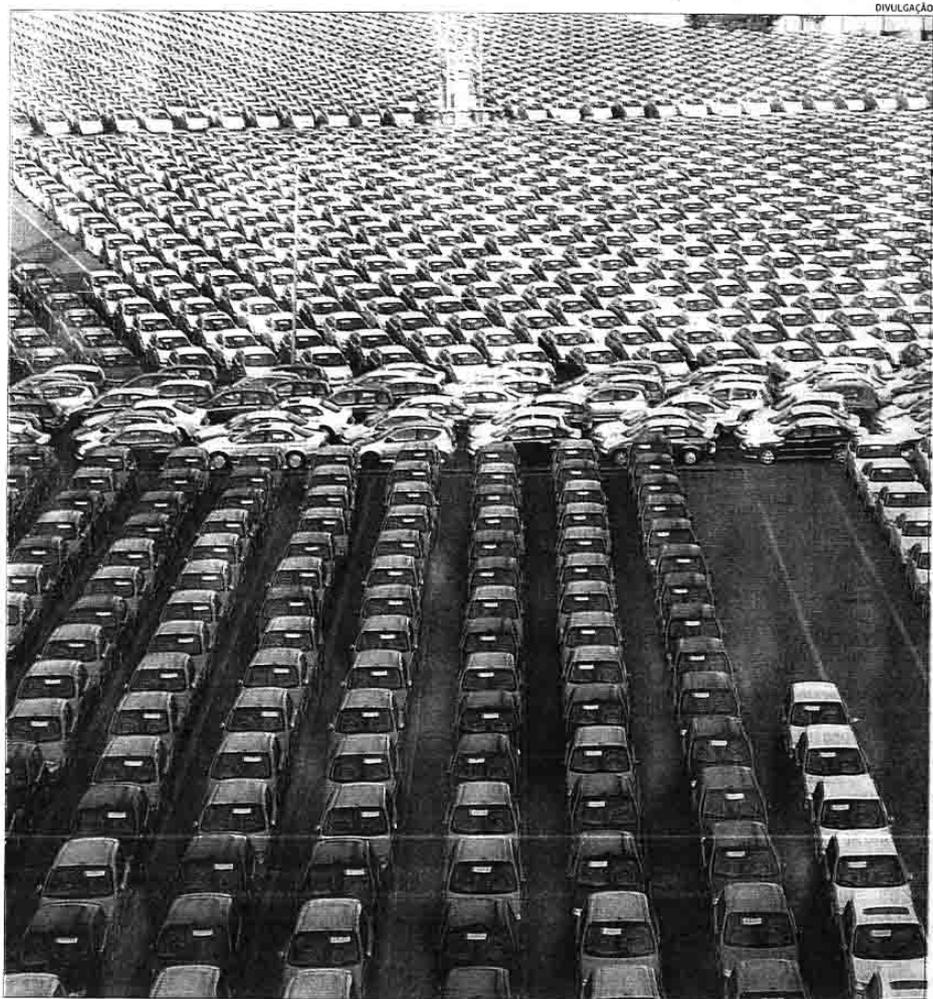
"Não interessa para o banco ficar com o carro. Banco empresta dinheiro e quer o dinheiro de volta", disse Leonardo Coimbra, da Cercred, empresa de cobrança contratada por Votorantim, PanAmericano, Itaú e HSBC.

Um dos maiores financiadores de carros usados, o Banco Votorantim tinha recuperado, até março, o equivalente a R\$ 137,248 milhões em veículos financiados.

Supondo que o valor de cada carro seja de R\$ 20 mil, teria 6.862 carros para vender.

O Bradesco tinha R\$ 359,4 milhões em veículos retomados até março, mas afirma que só espera converter em dinheiro R\$ 240,3 milhões.

O Itaú não informou o estoque de veículos retomados, mas disse que obteve R\$ 18,223 milhões com a venda de veículos no primeiro trimestre - ante R\$ 21,9 milhões do mesmo período de 2011.



Medidas de estímulo do governo podem reduzir o valor das prestações de carros novos e facilitar a ampliação dos prazos

TECNOLOGIA

Sony lança tablets no Brasil

MARIANNA ARAGÃO

DE SÃO PAULO

Depois de dobrar de tamanho no Brasil nos últimos dois anos, a japonesa Sony anunciou hoje o lançamento de dez produtos no país, entre eles um tablet, o primeiro da marca, e uma nova geração de sua linha de smartphones, a Xperia.

O objetivo da gigante de eletrônicos é manter o forte ritmo de crescimento no país. Em 2011, o faturamento da subsidiária cresceu 24%, o maior índice dentre as 60 operações do grupo.

Além disso, a empresa vê

no país, hoje sua quarta maior operação mundial, uma das saídas para sair da crise em que está imersa.

Uma das líderes em tecnologia mundial na década de 1980, a Sony foi atropelada nos últimos anos pelo avanço de empresas coreanas como a Samsung e a LG e a norte-americana Apple.

Nos últimos cinco anos, registrou prejuízos e, em maio, anunciou 10 mil demissões no mundo -nenhuma no Brasil, segundo a companhia.

"Crescer nossa posição em países emergentes é crucial para a Sony hoje", disse o presidente mundial da com-

panhia, Kazuo Hirai, em visita ao Brasil -a primeira fora do Japão desde que assumiu o comando, em abril.

O executivo anunciou hoje investimentos de R\$ 500 milhões no país até 2014.

O valor será aplicado no lançamento de produtos, ampliação da fábrica da companhia em Manaus e em marketing. A Sony é patrocinadora oficial da Copa do Mundo de 2014. "Queremos dobrar novamente de tamanho até lá", disse Osamu Miura, presidenter da Sony no Brasil.

Tablet

Com preço de R\$ 1.649, o

tablet da Sony, apresentado mundialmente em setembro, está sendo distribuído aos principais varejistas e operadoras do país.

O aparelho utiliza o Android 4, última versão do sistema operacional do Google, e tem 32 GB de memória, Wi-Fi e câmera fotográfica com alta definição.

Para competir com produtos como o iPad, um dos trunfos do Sony Tablet, segundo o gerente geral Carlos Paschoal, é a possibilidade de conexão com outros aparelhos da marca, como TV, smartphone e notebook.

Sérgio Frota

Prêmio da Fieam reúne figurões da indústria e o poder constituído

Com a presença do governador do Amazonas Omar Aziz, da primeira-dama Nejmi Aziz, do presidente da Confederação Nacional da Indústria, empresário mineiro Robson Andrade e do presidente da Moto Honda da Amazônia, Issao Mizoguchi, a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas por meio de seu presidente Antônio Silva e do Centro da Indústria do Estado Amazonas, com seu presidente Wilson Périco, promoveram no último dia 18 no Clube do Trabalhador do Amazonas, a tradicional noite "Industrial do Ano 2012" com a entrega da Ordem do Mérito Industrial ao ministro do Superior Tribunal de Justiça, Mauro Campbell, que foi o 4º amazonense a receber a medalha.

● O evento foi coroado de êxito em todos os sentidos. O ponto alto da noite foi o discurso do governador Omar Aziz, se solidarizando com as pessoas atingidas pela grande cheia dos nossos rios, defendendo a ação imediata em socorro da nossa gente. O governador mostrou com seu discurso por que goza de 91% de aprovação do seu governo pela população do nosso Estado. Após a entrega do prêmio todos passaram a ocupar o salão de festas onde foi servido um fino jantar, harmonizado pelo tinto português Quinta da Bacalhoa e o espumante argentino Mumm. Está de parabéns o presidente da Fieam, Antônio Silva, que foi o grande maestro da noite com sua equipe. Como atração do evento o bumbã Caprichoso e o levantador de toadas David Assayag.

OS HOMENAGEADOS DA NOITE: Jório Veiga, diretor de operações para América Latina da Coca-Cola, representou a Recofarma, homenageada como Exportadora do Ano; ministro do STJ Mauro Campbell recebeu a Ordem do Mérito Industrial; o Micro Industrial do Ano André Roberto Lima Tapajós, da TAP4 Informática e o Industrial do Ano, Issao Mizoguchi, presidente da Moto Honda no Brasil

Receitas têm alta com novo ICMS de bebida, cigarro e comunicação

Lei que alterou as alíquotas, aprovada no final de 2011, começou a vigorar em março e elevou a carga tributária

TEXTO Rosana Villar
FOTO Danilo Mello/17/12/09

MANAUS

Com a nova alíquota que passou a vigorar em março sobre bebidas alcoólicas, cigarros e comunicações, a arrecadação estadual com o Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) disparou. O segmento de bebidas já alcançou um crescimento de 16,22% até abril, e acumula R\$ 49 milhões no período. No caso dos cigarros, o incremento foi de 3,42%, na comparação com o primeiro quadrimestre do ano passado.

De acordo com o secretário-executivo da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz/AM), Juarez Tridapalli, a medida vem surtindo o efeito esperado de aumentar a receita estadual. A mudança, no entanto, tem gerado descontentamento entre representantes de bares e restaurantes, que viram seus custos operacionais aumentarem.

Já os clientes de internet e telefonia tiveram seus custos

elevados em 5%.

Em dezembro do ano passado a Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE-AM) aprovou a Lei Complementar 96, que reajustou as alíquotas de ICMS para serviços de comunicação, como telefonia e TV por assinatura, cigarros e bebidas alcoólicas de 25% para 30%. A mudança passou a vigorar em março deste ano.

"A ideia foi incrementar a arrecadação sem impactar em produtos de primeira necessidade. Vivemos que outros Estados estavam praticando a alíquota diferenciada para estes produtos e sempre que temos que reajustar algum tributo a preferência é para itens supérfluos, aqueles que não irão gerar impacto na população de menor poder aquisitivo", afirmou Tridapalli.

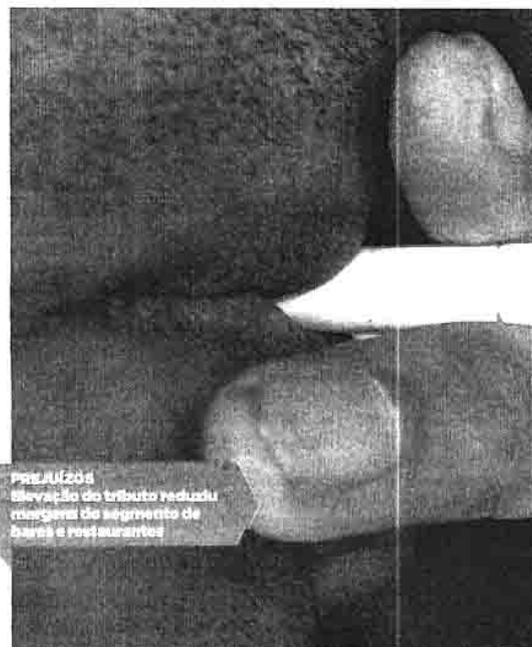
A mudança gerou efeito. Além de bebidas e cigarros, os serviços de comunicação registraram alta de 7,54%, com receita acumulada de R\$ 132 milhões no período, sempre na comparação com os quatro primeiros meses de 2011.

Entre as bebidas alcoólicas,

a média de arrecadação mensal subiu de R\$ 8,4 milhões, em 2011, para R\$ 10,9 milhões este ano, o que representará um incremento de R\$ 19,8 milhões ao final do ano. No segmento de cigarros, a média passou de R\$ 3,4 milhões, para R\$ 4,4 milhões arrecadados mensalmente, com isso a Sefaz espera aumentar em R\$ 7,9 milhões a coleta de tributos do segmento em 2012.

Descontentamento

A medida não agradou o segmento da alimentação. Para a presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes do Amazonas (Abrasel/AM), Janete Fernandes, o aumento tem causado prejuízos. "Este aumento foi muito duro. Alguns comerciantes estão diminuindo e muito suas margens de lucro para não repassar o aumento ou estão tentando repassar aos poucos e já tem gente quebrando. Eu mesma segurei os reajustes da minha carta de vinhos o máximo que pude, mas esta semana saiu a nova tabela com preços reajustados em até 20%, pois



PREMIZOS
Elevação do tributo reduziu margem do segmento de bares e restaurantes

Aumento da tributação de produtos considerados supérfluos, como cigarros e bebidas, terá impacto na receita do Estado

o reajuste da alíquota no segmento de vinhos e espumantes chegou a 41%".

De acordo com a presidente da instituição, o aumento favorece ainda a sonegação e a entrada de produtos ilegais no Estado. "O consumidor de baixa renda vai continuar comprando cigarro, mas ele acaba buscando uma saída nos ilegais, Manaus já está cheia de cigarros contrabandeados, de procedência e composição duvidosa", observa.

Segundo Janete, o segmento

de bares e restaurantes possui cerca de 5 mil estabelecimentos em Manaus que empregam atualmente 80 mil trabalhadores.

O vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio/AM), Aderson Frota, afirmou que apesar de o aumento ainda não ter apresentado forte impacto nos preços dos produtos, os reajustes acontecerão. "Quem sempre paga a conta é o consumidor, ele que realmente arca com todos os aumentos tributários".

Juarez Tridapalli

Secretário-executivo da Sefaz-AM

A ideia foi incrementar a arrecadação sem impactar em produtos de primeira necessidade (...) sempre que temos que reajustar algum tributo a preferência é para itens supérfluos"

Janete Fernandes.

Presidente da Abrasel-AM

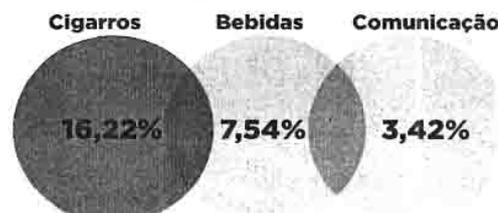
Este aumento foi muito duro. Alguns comerciantes estão diminuindo e muito suas margens de lucro para não repassar o aumento (...) E já tem gente quebrando"

RECEITA

ICMS
VARIACÃO ACUMULADA NO ANO

Segmentos de cigarros e bebidas apresentaram percentuais de aumento de receitas do ICMS no primeiro quadrimestre do ano em comparação com igual período de 2012

FONTE: SEFAZ



Receitas têm alta com novo ICMS de bebida, cigarro e comunicação (continuação)

TRIBUTAÇÃO

Medida deverá reduzir consumo de produtos nocivos

De acordo com Juarez Tridapalli, apesar de não ter sido pautado exclusivamente no combate ao consumo de bebidas alcoólicas e cigarros, o reajuste deve contribuir para os programas de saúde, já que tomam estes produtos menos acessíveis.

Segundo a coordenadora da campanha municipal de combate ao tabagismo de Manaus, Marlene Lessa de Souza, 11,9% da população com 18 anos na capital é fumante. No Brasil, segundo dados do sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, este percentual chega a 14,8% da população.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em 2005, pelo menos 8% dos gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) são direcionados ao

OS NÚMEROS

11,9%

da população local é fumante e alvo da campanha contra o tabagismo desenvolvida pelas autoridades sanitárias.

tratamento de doenças decorrentes do tabagismo.

A Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) mantém um programa de apoio a pessoas que desejam parar de fumar, com atendimento e acompanhamento em diversas Unidades Básicas de Saúde. Para obter mais informações, os interessados devem entrar em contato gratuitamente com a secretaria pelo telefone 0800-280-8280.

Fala Sério!

Braga e Pimentel

O senador Eduardo Braga, decididamente, não tem trânsito com o ministro do Desenvolvimento, o petista Fernando Pimentel. Dá a impressão que, além dos compromissos do ministério com a canalha paulista e mineira, há um mal estar crônico, não resolvido, que impede uma relação fluída (sem acento) e proativa.



*** **

Perdemos todas

É que, há quase 18 meses no Senado e em seguida na liderança do governo, Braga, leia-se o interesse da Zona Franca de Manaus, ficou em desvantagem em relação ao ministério que administra os incentivos e política industrial local. Perdemos todas.

*** **

Promessas vagas

A mais recente derrota diz respeito ao setor de duas rodas, onde a banca do Amazonas, com duas lideranças do governo no Congresso, Rebecca e Braga, conseguiu apenas a promessa de Guido Mantega para incentivos comerciais na venda de motocicletas.



*** **

Nocaute e óbito

É importante não esquecer que o ministro Fernando Pimentel faz parte do Conselho Deliberativo da Associação das entidades que congregam as ZPEs, Zonas de Processamento de Exportação. Uma modalidade industrial que leva a ZFM a nocaute e óbito.

*** **

A pleno vapor

Pimentel jamais veio a Manaus, a despeito de insistentes convites. Mas esteve, recentemente, no Acre, onde a Zona de Processamento de Exportação, autorizada e abençoada, por Pimentel e Dilma, está a pleno vapor, meu amor!

*** **

Mobilização

A respeito, o deputado federal Francisco Praciano, que não morre de amores por Eduardo, e defende a mobilização permanente dos diversos setores e entidades, disse que a situação da ZFM é preocupante. Principalmente com a valorização do dólar.

